

Os monárquicos e a Grande Guerra: ideologia, discursos e estratégias – MIGUEL DIAS
SANTOS

Universidade de Coimbra e CEIS20

miguelantoniosantos@sapo.pt

A minha proposta de comunicação situa-se nas problemáticas relacionadas com a oposição e os movimentos anti-guerra. As relações da direita monárquica com o fenómeno da Grande Guerra devem equacionar-se a partir de duas componentes que se entrecruzam: por um lado, as questões ideológicas suscitadas pelas leituras que o conflito fomentou entre os diferentes agrupamentos políticos; por outro, as questões mais pragmáticas relacionadas com o confronto com a I república, que condicionaram as estratégias dos diferentes segmentos monárquicos perante o conflito armado. No primeiro caso, a guerra é vista como parte integrante de uma «revolução conservadora» que, em Portugal como na Europa, seria responsável pela derrota dos valores da Revolução e dos princípios democráticos, substituídos por pressupostos conservadores ao serviço da «Ordem» e da «Autoridade» do Estado. No segundo caso, o conflito institucional entre o pequeno séquito de D. Manuel, apologista da política beligerante da república, e a maioria dos monárquicos de diversos matizes ideológicos, contrários à política beligerante e para quem a propaganda contra a guerra assumiu grande prioridade no combate ao regime republicano. Questão candente a revisitar será a proclamada germanofilia dos adeptos do trono e a própria cumplicidade presuntiva da Causa Monárquica com agentes da Alemanha. Esta proposta resulta de uma investigação mais vasta sobre a contra-revolução, prestes a ser concluída, intitulada «Antiliberalismo e contra-revolução na I República 1910-1919», enquadrada no programa de doutoramento da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.